

PROSA

Dois Dedos de

Nº 36 - Recife PE - Junho de 2002

A MULTIPLICAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA

Foto: Váldia Lima



Páginas 04 e 05

Página 06

**AS COMEMORAÇÕES DA
SEMANA DO MEIO AMBIENTE**

Encarte

**COMO FAZER MUDAS
DE FRUTA-PÃO**



Alternativas apontando para um mundo melhor

O que está colocado neste **Dois Dedos de Prosa** é o reflexo das alternativas que estão dinamizando ações na agricultura familiar, surgidas a partir de iniciativas da sociedade organizada. O Centro Sabiá, as Associações de Trabalhadores/as Rurais e outras entidades parceiras vem organizando e expandindo uma forma alternativa de comercialização de produtos agroecológicos, na qual a preocupação com a saúde e vida na terra e da terra, passa a ser essencial. Enquanto isso, o meio acadêmico que durante anos se destinou à agricultura de grande porte, vem mudando a sua percepção em relação à pesquisa, na certeza de que a agricultura familiar tem favorecido mudanças de paradigmas significativas nos diversos setores sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade. A prática da participação cidadã, cada vez mais crescente no meio popular, demonstra a necessidade de mudanças no modelo arcaico de governar, indicando que a construção de um mundo melhor é possível.

Expediente

Informativo nº36
Junho de 2002

Centro de Desenvolvimento
Agroecológico Sabiá

MISSÃO:
Plantar Mais Vida
para um Mundo Melhor,
Desenvolvendo
a Agricultura Familiar
Agroecológica e a Cidadania.

Equipe do Centro Sabiá:
Adeildo Fernandes, José Aldo dos Santos, Joseilton Evangelista de Sousa, Marcos Figueiredo, Maria Aparecida de Azevedo, Marleide Irineu, Neide Fa-

rias, Pieter Vranckx, Pedro Eugênio, Vânia Luiza Silva, Verônica Batista.

Edição: Vlândia Lima (DRT 2463- PE)
Diagramação: Marta Braga
Distribuição: Vânia Luiza
Apoio: ICCO e Ministério do Meio Ambiente, TDH e Miserior.
Impressão: Provisual
Tiragem: 2.000 exemplares

Rua do Sossego, 355 – Santo Amaro
50.050-080 Recife-PE
Fax: 81-3223 3323
Fone: 81- 3223 7026
E-mail: centrosabiá@terra.com.br

* O **DOIS DEDOS DE PROSA** É IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO.

Ao Leitor

Agrotóxicos

Pernambuco aparece como o Estado com a maior quantidade de agrotóxicos em nove tipos de legumes e frutas, avaliados pelo Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Dos produtos pesquisados, quatro apresentaram níveis preocupantes: mamão, morango, batata e tomate. No mamão, inclusive, foram localizados resíduos em 76,6% das amostras pesquisadas. Já em outros estados, a fruta apresentou os seguintes índices: 26,3% (Paraná), 23,8% (São Paulo) e 11,1% (Minas Gerais). Estes são os dados publicados na matéria intitulada "Pernambuco ingere mais agrotóxicos", publicada no Jornal Diário de Pernambuco, no dia 03/05/02. Em todos os vegetais pesquisados foram detectados princípios ativos de produtos químicos que tiveram o uso limitado ou proibido pelo Ministério da Saúde, entre eles o Dicofol e o Me-tamidofofos, considerados cancerígenos. A identificação de resíduos de agrotóxicos em alimentos já é feita há mais de uma década nos países como Estados Unidos, Inglaterra e França. No Brasil o trabalho só começou agora, mesmo sendo apontado como um dos maiores consumidores de agrotóxicos do Mundo.



E S P A Ç O
AGROECOLÓGICO

Recife - Sábados, das 6 às 11 horas,
Bairros:

Graças - Rua Souza de Andrade
Boa Viagem - Praça Jules Rimet - 1º Jardim

Serra Talhada - Sábados,
das 7 às 11 horas, Rua Agostinho Nunes
de Magalhães (rua da Prefeitura).

Fórum Social Mundial: Um Processo em Construção

• Sérgio Haddad

Pelo segundo ano consecutivo, Porto Alegre recebeu o Fórum Social Mundial, de 31 de janeiro a 5 de fevereiro, no mesmo período em que o Fórum Econômico Mundial se reunia em Nova York. Mais uma vez o confronto de posições sobre os efeitos e o destino da globalização e as suas decorrentes políticas neoliberais foi inevitável.

A idéia de que UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL reuniu mais de 50 mil pessoas, dentre as quais 15 mil delegados de entidades da sociedade civil de mais de 100 países que fizeram análises, debateram experiências, propuseram alternativas onde o ser humano e seus direitos pudessem ser a razão principal da organização da sociedade. Advém daí o direito dos povos a um desenvolvimento sustentável onde a preservação das espécies e dos bens naturais pudesse garantir às futuras gerações condições de vida digna para todos sem condenar o futuro da humanidade.

O FSM vem se constituindo no encontro de propostas e ações, refletindo a diversidade de interesses dos seus participantes: movimentos sociais, sindicatos, ONGs, pastorais, pesquisadores, grupos juvenis e outros. Todos de acordo com o diagnóstico de que, a continuar o mundo a ser organizado na forma em que está, os problemas sociais se agravarão, os recursos naturais se esgotarão, a possibilidade de um mundo de paz estará inviabilizado.

Como desdobramento, o FSM deve ser interpretado como um movimento político e não apenas como um evento, apesar do seu impacto midiático frente ao Fórum Econômico Mundial. Sob o ponto de vista de um evento, poderíamos dizer que o FSM já trouxe resultados, ao menos no plano formal. Nunca se falou tanto de pobreza em Nova York. Mas resultados futuros não dependem apenas de discursos, tanto no Norte com Kofi Annan, quanto no Sul com Chomsky. Dependem também, e fundamentalmente, da mobilização e dos debates produzidos na base das sociedades, que permitam construir processos sustentáveis - porque garantidos por apoio popular - de novas alternativas ao atual modelo de organização da sociedade. É por isto que uma parte dos participantes são delegados, representantes de organizações e movimentos de várias partes do mundo, numa aposta em futuros desdobramentos. É por isto que se faz um grande esforço para internacionalizar o FSM, programando versões do mesmo em diversas regiões e continentes.

Outro aspecto importante a ser considerado é o

da divulgação para o maior número de pessoas das análises, propostas e alternativas que vão sendo produzidas neste processo do FSM. Nesta nova versão, os documentos das conferências e suas sínteses estão sendo divulgados de forma mais sistemática através do site do fórum (www.forumsocialmundial.org.br), assim como os diversos documentos e declarações e a agenda de mobilizações. São produtos do evento. No entanto, quem viveu o FSM por dentro, quem conversou com os participantes, pode perceber o quanto o FSM é educativo. Educativo porque o fórum é participativo, porque é possível apresentar e debater experiências (afinal foram mais de 800 oficinas), porque é possível reconhecer e participar de outras lutas. Educativo porque é possível vivenciar processos, marchas, manifestações culturais e espirituais, protestos, expressões afirmativas ou contestatórias de posições e sentimentos a que todos nós estamos sujeitos. É esse processo educativo que se quer ampliar e internacionalizar.

O FSM está firmado sobre a base de um conjunto de entidades e movimentos sociais, redes e indivíduos, plantados no âmbito daquilo que comumente vem se demarcando como sociedade civil. São movimentos de cidadãos ativos, homens e mulheres construtoras de histórias de lutas em muitos países. Evidentemente, tal demarcação operativa não pretende responder às classificações teóricas clássicas, gramscianas, liberais, ou outra qualquer. Tampouco está definida por oposição ao Estado, ou mesmo aos partidos políticos. Ao contrário, sua delimitação operacional diz respeito ao campo de onde partem as iniciativas apresentadas e discutidas no fórum, quase sempre, diga-se de passagem, com implicações, conflitos e/ou alianças com essas outras instâncias. O FSM aposta no papel protagonista dos movimentos e organizações da sociedade civil que tomam em suas mãos a vontade política de atuar no sentido oposto ao caminho deste modelo de globalização e das políticas neoliberais. Aposta na idéia da participação crítica como processo de construção de uma esfera pública democrática, onde, Porto Alegre é um dos exemplos.

• Artigo publicado no *Jornal Linha Direta*, nº 528/março de 2002, do *Partido dos Trabalhadores (PT)*.

• Sérgio Haddad é presidente da *Associação Brasileira de Ongs - Abong* e membro do comitê organizador do *Fórum Social Mundial*.

A Comercialização de Produtos

A comercialização direta do agricultor para o consumidor é um dos pilares da proposta de sustentabilidade para a agricultura familiar agroecológica defendida pelo Centro Sabiá. Consideramos que uma experiência de agricultura que possa propiciar o desenvolvimento das comunidades rurais deve contribuir para recuperar a qualidade do meio ambiente, ser social e culturalmente adequada e ser economicamente viável. Além de dar viabilidade ao sistema agroflorestal, o espaço de comercialização favorece a socialização do pequeno produtor com o público urbano, em torno dos valores de alimentação saudável, saúde na terra e agricultura sustentável.

O primeiro movimento em torno da comercialização de produtos agroecológicos em Pernambuco foi em meados de 1996 e 1997 com alguns agricultores que estavam com a perspectiva de criar uma comercialização diferenciada, onde o produto pudesse ser valorizado pelo seu modelo de cultivo. Foi quando agricultores agroflorestais do município de Bom Jardim começaram a vender sua produção numa feira semanal, em Umari, uma comunidade local. Naquela época, a idéia inicial era desenvolver uma prática de relações com os consumidores locais no sentido de adquirir experiências no processo de comercialização. No mesmo período, na Semana do Meio Ambiente de 1997, a Associação Amigos do Meio Ambiente - AMA Gravatá começou a comercializar semanalmente produtos orgânicos no município.

O Centro Sabiá, que acompanhava então os agricultores de Bom Jardim, Abreu e Lima, Santa Cruz

Foto: Yvelia Lima



Novo Espaço Agroecológico em Boa Viagem.

da Baixa Verde e Triunfo, buscava canais de comercialização permanentes para a produção agroflorestal. A partir das experiências locais, iniciou uma parceria com a AMA Gravatá para desenvolver na cidade do Recife uma experiência de comercialização agroecológica. E foi assim, que na Praça da Jaqueira no dia 12 de outubro de 1997, em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, surgiu a feira. Mais tarde, já no bairro das Graças, passou a ter o nome de Espaço Agroecológico.

A partir do ano 2000, as feiras agroecológicas se multiplicaram. Ao final do ano passado, os mesmos parceiros das Graças, juntamente com o SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa, cujo foco principal é o trabalho com adolescentes da área rural, abriram o Espaço Agroecológico do bairro de Boa Viagem, ampliando a experiência de comercialização para agricultores orgânicos de Pombos, Glória de

Agroecológicos em Pernambuco

• *Maria Aparecida de Azevedo e Vlândia Lima*

Goitá, Lagoa de Itaenga e Feira Nova, e agricultores agroflorestais da Zona da Mata Sul, acompanhados pelo Centro Sabiá, PRORENDA RURAL/PE e Universidade Federal Rural de Pernambuco. Existe ainda a comercialização agroecológica no próprio município destes agricultores, e outras iniciativas no Estado que vêm da produção orgânica e não chegam ao nosso conhecimento.

Destacam-se nestas experiências, o aumento da renda das famílias envolvidas na comercialização e o amadurecimento do mercado para a produção

agroecológica, havendo uma demanda crescente por produtos limpos, sem veneno.

Esta é uma tendência mundial, e em Pernambuco, amplia as perspectivas para a agricultura familiar. A multiplicação dos espaços de comercialização apenas ilustra este fato, mostrando que a opção pela saúde e qualidade de vida veio para ficar.

• *Maria Aparecida é Engenheira Agrônoma - assessora da parceria Centro Sabiá/Fetape/Prorenda Rural.*

• *Vlândia Lima é jornalista e edita o Dois Dedos de Prosa.*

Uma experiência que veio para ficar

No início, O Espaço Agroecológico não contou com nenhum apoio dos órgãos públicos. A organização e o empenho dos agricultores, junto com as entidades de assessoria e as relações com os consumidores foi que possibilitaram o estabelecimento deste espaço de comercialização que hoje funciona no bairro das Graças.

Participam da experiência, famílias de agricultores de Abreu e Lima e Bom Jardim, assessorados pelo Centro Sabiá, produtores da AGROFLOR - Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim, da Associação Terra Viva, de Chã Grande, e da AMA Gravatá. A gestão atual da Prefeitura da Cidade do Recife vem dando apoio, em especial nas questões de segurança, organização e trânsito.

Hoje, ele é referência em qualidade e comercialização de produtos agroecológicos. Na feira, são cerca de 140 itens, entre hortaliças, frutas, legumes, mel, própolis, produtos naturais e ainda sucos, bolos e pastéis, distribuídos nas 17 barracas. O preço de alguns produtos é



Foto: Vlândia Lima

Produtos limpos: agricultores/as conquistam a confiança dos/as consumidores/as.

de até três vezes menor do que os orgânicos encontrados nas prateleiras dos supermercados. Do ano passado para cá, a procura por produtos limpos, sem agrotóxicos, vem crescendo, aumentando assim o número de consumidores que frequentam o Espaço. Diante disto, os agricultores têm como desafio manter a qualidade, melhorando no atendimento, na oferta e na variedade dos produtos.

Por Aí Fora...

Semana do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente, 05 de junho, foi estabelecido durante a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano - CNUMAH, realizado em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Hoje, em vários lugares do Planeta este dia é lembrado em palestras, seminários, protestos e até no gesto simbólico de plantar uma árvore. A nossa programação desse ano se estendeu da Capital ao Sertão. Em Recife, na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a **Semana de Educação Agrícola e Meio Ambiente**, foi pontuada com mesas-redondas, entre os dias 04 a 06 de junho. No mesmo período, nos municípios de Ribeirão e Sirinhaém, onde o Centro Sabiá atua em parceria com a UFRPE, teve mostra de vídeos, debates, comercialização de produtos agroecológicos, e em especial: a discussão sobre o planejamento da Agenda 21 para o Estado, entre professores e alunos da área rural. A AGROFLOR – Associação de Agricultores e Agricultoras de Bom Jardim e produtores assessorados pelo Centro Sabiá, fizeram uma “Exposição de Produtos Orgânicos”, na Praça 19 de julho, em frente à Prefeitura Municipal de Bom Jardim, mostrando que é possível uma **Agricultura Ecológica Para Uma Vida Melhor**. Já em Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e Serra Talhada, as atividades se estenderam até o dia 09 de junho. **O Mundo Está Quente! Preserve o Meio Ambiente**, foi o mote do Sertão. Durante a Semana, uma exposição fotográfica com “Plantas da Caatinga”, o Seminário sobre Educação no Semi-Árido; Transgênicos; Importância da preservação das matas; Agrofloresta e Meio Ambiente, e ainda, o aniversário da Feira Agroecológica de Serra Talhada.

Encontro Nacional de Agroecologia - ENA

Dar visibilidade às experiências agroecológicas praticadas nos diversos cantos do país, é um dos objetivos do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), que acontece entre os dias 30 de julho e 02 de agosto,

na cidade do Rio de Janeiro. As entidades e(ou) pessoas interessadas em participar, deverão inscrever suas experiências em agroecologia, sejam elas de produção, promoção do desenvolvimento local, educação/formação, extensão rural, pesquisa, transformação de produtos, comercialização, crédito, etc. Para a realização do ENA, estão sendo organizados em todo o país encontros/seminários temáticos, coordenados por entidades locais ou regionais, para onde devem ser encaminhadas as fichas de inscrição. Cerca de 1.000 pessoas irão participar do ENA, sendo 500 agricultores e agricultoras. Caso o número de inscritos seja muito elevado, haverá uma seleção das experiências que representarão o estado/região no Encontro Nacional. Para maiores esclarecimentos, procure a entidade responsável pela coordenação do ENA no seu Estado ou região.

Em Pernambuco:

Centro Sabiá - José Aldo - (81) 3223 7026

No Nordeste:

SASOP - Carlos Eduardo (Caê) - (71) 3356049

Coordenação Nacional:

AS-PTA: (21) 2253 8317 - FASE: (21) 2286 1441

Agenda: 17/06/02 - Reunião de Preparação do Estado de Pernambuco para o ENA.

FENAF - Feira Nacional de Agricultura Familiar

O município de Juazeiro da Bahia irá sediar no período de 18 a 21 de junho a FENAF - Feira Nacional de Agricultura Familiar. Vai ser o primeiro momento onde agricultores familiares de todo o país terão a oportunidade de apresentar a sua produção em stands (barracas) que serão destinados aos segmentos da agricultura familiar, além de ser um espaço para capacitação e troca de experiências. O público esperado é de 20.000 visitantes por dia, reunindo produtores, pesquisadores, entidades governamentais e não-governamentais, revendedores, etc.. Dentro da programação da Feira, uma “Rodada de Negócios”, o Seminário “Panorama da Agricultura Familiar no Brasil” e nove oficinas. O Centro Sabiá participa da FENAF com um stand (barraca) das experiências agroflorestais, divide com o SASOP a coordenação da oficina de *Produção Agroecológica* e representará a ASA - PE.

Informações: (74) 535 1548/535 0093 - **SASOP - REMANSO** ou www.fenaf.org.br.

Agricultura Familiar e Universidade

• Jorge Tavares

A Universidade brasileira sempre foi ligada ao latifúndio e olhou a agricultura familiar, como uma atividade marginal. Porém, hoje, segundo dados publicados no *Perfil da agricultura familiar no Brasil* pelo INCRA/FAO, apresentados a seguir, impõem um repensar sobre esta temática. Segundo o relatório, dos estabelecimentos rurais existentes no Brasil (5.801.809) 75% são classificados como familiares.

Com apenas 22% de área, os agricultores familiares contribuem com 28% do total da produção agropecuária brasileira, tendo acesso à somente 10,7% dos financiamentos para o setor agrícola. Pro-

duzem 68,7% de mandioca, 26,2% de arroz, 44,8% de milho, 28,6% de soja, 19,1% de bovinos, 30,3% de leite, 39,4% de aves, 46,4% de feijão e ocupam 59,5% de pessoal. Estes dados são significativos, nas condições concretas em que ocorre a agricultura familiar, sem políticas públicas que reconheçam a importância que se materializa pelo pouco crédito ofertado, pou-

ca assistência técnica e deficiente infra-estrutura de comunicações, estradas, escolas, postos de saúde e outros elementos que constitucionalmente o Estado tem obrigação de oferecer aos cidadãos e cidadãs.

Sendo indiscutível a sua contribuição econômica, política e social, surge um novo desafio, qual seja de contribuir para uma agricultura familiar que não agrida o meio ambiente ou em outras palavras, por uma agricultura sustentável. Isto implica necessariamente em reformular a orientação e prioridades que são estabelecidas pelas universidades, para que estas venham a contribuir com conhecimentos, oriundos de pesquisas e extensão, para que efetivamente exista um embasamento científico que possibilite o exercício e prática de uma agricultura familiar sustentável.

Sustentabilidade que deve considerar o homem e mulher como partes integrantes da natureza e desta forma, além de tecnologias de produção, devem também considerar os aspectos culturais, sociais e econômicos onde esta agricultura está sendo trabalhada.

Na sua missão de produzir conhecimento e formar profissionais/cidadãos, cumpre refletir sobre que competências estamos construindo para os nossos jovens. Não podemos ficar meramente em abstrações, mas precisamos trabalhar no processo de formação para que os jovens que saiam da Universidade possam contribuir na busca de uma agricultura sustentável. Uma experiência em andamento é a que está sendo realizada no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, onde além da sala de aula se complementa com práticas sociais, onde se incluem trabalhos de campo, com agricultores familiares no processo de implantação de agroflorestas. Soma-se ainda, a realização de semanas educacionais, em parceria com ONG's, como o Centro Sabiá,

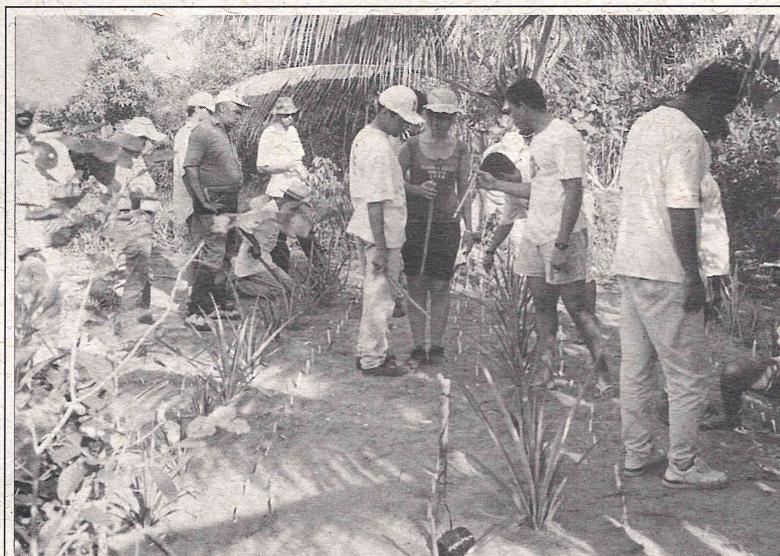


Foto: Arquivo Centro Sabiá

Troca de experiência: estudantes iniciam a implantação de uma agrofloresta.

elaboração de artigos sobre as experiências desenvolvidas, contribuindo desta forma, na compreensão dos alunos sobre as relações de produção onde se atua, ao mesmo tempo, que se reflete e se consolidam estratégias educacionais que levem a mudanças culturais e assim, possibilitem a prática de uma agricultura familiar sustentável.

Na realidade, o motivo da exigência desta reorientação, não é por que a agricultura familiar tem a importância econômica apresentada acima, mas porque se discute a própria sobrevivência da Universidade.

• Jorge Tavares é Coordenador do Curso de Licenciatura Agrícola, da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE).

A FOGUÊRA DE SÃO JOÃO

Patativa do Assaré

Meu São João, meu São Joãozinho!
Quanto amô, quanto carinho,
Quanto afiado e padrinho
Nesta terra brasilêra
Não tem gente arranjado,
No quilaro abençoado,
Tão belo e tão respeitado,
Da sua santa foguêra.

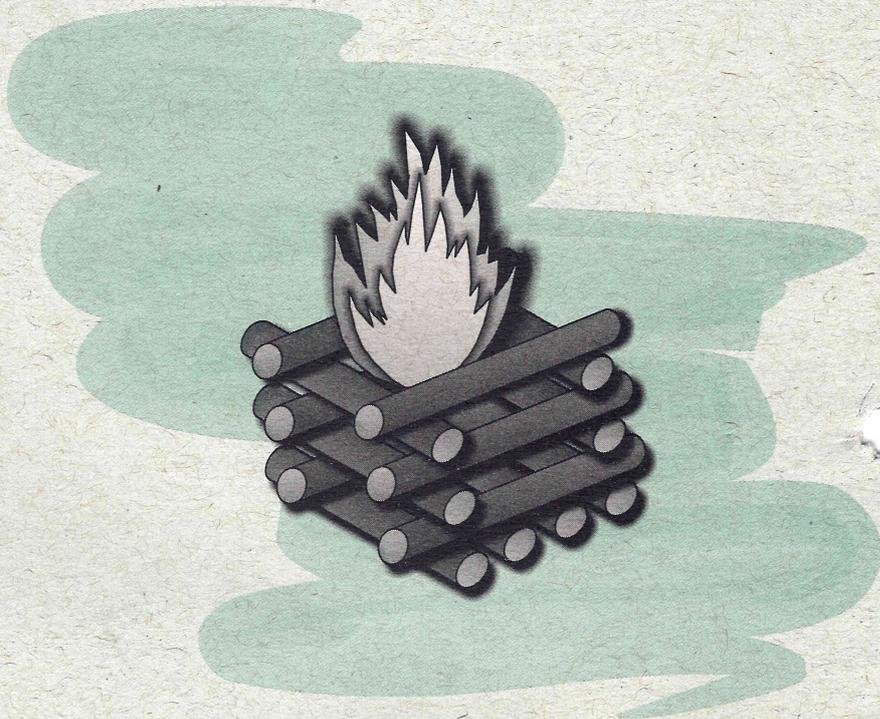
Meu querido e nobre santo,
Que a gente qué e ama tanto,
Sua foguêra é o encanto
Da gente do meu sertão.
Não pode sê carculada
Nessas noite festejada
Da foguêra de São João.

Meu São João! Meu bom São João!
Santo do meu coração,
Repare e preste tenção
Quanto é lindo o seu festejo.
Repare lá do infinito
Como isto tudo é bonito,
Sempre digo e tenho dito
Que o senhor é sertanejo!

Quem veve lá na cidade
Não conhece de verdade
A maió felicidade,
Pois nunca viu no sertão
Três cabôco empareiado,
Com seus bacamarte armado
Dá três tiro encarriado:
- Pei! pei! pei! viva São João!

Nesta noite alegre e rica
O prazê se mutiprica,
Na latada de oiticida
Tudo dança com despacho.
O veio Jirome Guéde,
Que sacrifício não mede,
Toca o que o povo lhe pede
Nunca armonca de oito baxo.

Meu São João! Meu bom São João!
Chuvinha, tiro e balão
Nós lhe manda do sertão,
Do nosso grande país,
Damo viva a toda hora
Quando o bacamarte estora,
Dos santo lá da Gulora
O senhô é o mais feliz!



• Trechos da poesia *Foguêra de São João*, do livro *Cante Lá Que Eu Canto Cá*, de Patativa do Assaré